

EDITORIAL

O artigo de abertura “A Leitura Iluminista de Kant e Hegel para a Interpretação da História Universal” aborda as distintas compreensões – hegeliana e kantiana – da chamada História Universal. Como expõe o autor, ambos os filósofos possuem uma interpretação iluminista da história, privilegiando a Razão como ponto de partida. A diferença estaria nos modos de leitura dos textos clássicos gregos: enquanto a Razão Kantiana, transcendental e pura, remete a uma natureza a priori, subordinando o homem a uma Lei Moral ao mesmo tempo em que coloca a liberdade como um estado a ser alcançado; a Razão Hegeliana, imanente e pertencente ao espírito, é responsável pela criação da História, o que faz com que a liberdade seja alcançada pela via da autoconsciência, ou seja, pela reconciliação com as motivações do espírito.

Uma questão cuja relevância é incontestável é discutida no artigo “Crise Estrutural do Capital e a Destruição Ambiental”, isto é, as implicações da atual fase de reprodução do capital no âmbito da natureza, a partir de importante referencial teórico, a saber, o marxismo lido pelas lentes do mais conhecido discípulo de Georg Lukács: István Mészáros. Com uma leitura cuidadosa de alguns textos desse marxista contemporâneo, com auxílio dos lukácsianos contemporâneos brasileiros, como Sérgio Lessa, Ivo Tonet, Cristina Paniago e Ricardo Antunes, o artigo busca refletir acerca das características constitutivas da crise estrutural do capital, sobretudo com relação às consequências da chamada crise do “meio ambiente” ou “natureza”.

No artigo “A Igreja Católica: Patrimônio e Identidade” a influência da Igreja Católica no País é analisada pelo prisma das edificações religiosas. Como assinala a autora, estas edificações, mesmo que tenham sido inicialmente, construídas com o intuito de agregar as manifestações da religiosidade popular nos recintos das igrejas, são consideradas pelos moradores de ci-

dades do Litoral Norte de Alagoas, onde a pesquisa foi realizada, patrimônio arquitetônico do local. Se Mnemosine tece os fios da memória, permitindo aos homens recordar, uma igreja como edificação religiosa não só representa patrimônio histórico material, mas, sobretudo, possui suas bases sólidas nas dimensões do intangível, ou seja, nos processos que regem a construção da identidade cultural de uma coletividade e que se formam na participação nas festividades, nos rituais sagrados e nas crenças. Significados simbólicos, vínculos afetivos, visão mágica do real, elementos que entrecortam o traçado colonial fundado na hierarquia, segregação e exclusão social. Por isso ao serem perguntados qual o principal patrimônio arquitetônico da cidade, os moradores responderem que é a Igreja Matriz. Os outros lados da história, ficamos sabendo com o artigo, pois como diz o “velho” Malinowski sobre o Kula, “eles apenas falam da sua própria experiência quando perguntados sobre o Kula, mas não tem ideia sociológica da instituição”.

Tecido também sob a ótica de processos identitários, o artigo sobre as trajetórias femininas negras em Salvador, nos mostra como o ícone da mulher negra na Bahia tem origem no cotidiano do comércio informal desenvolvido pelas mulheres negras nas ruas da capital baiana. O signo Bahia/Salvador, desde os tempos coloniais, vem sendo (re)inventado a partir de uma multiplicidade de representações acerca de suas práticas culturais. São estas representações que o autor discute, problematizando como a “baiana estilizada” converte-se em ícone identitário sobre Bahia e baianos. As reflexões sobre estas práticas e representações culturais têm como referência os estudos culturais, principalmente a partir dos aportes de Roger Chartier e Le Goff. Mulheres de saia de ontem, baianas de hoje, turismo, exotismo – o artigo nos mostra que não é Carmen Miranda a baiana estilizada ainda vista em cada esquina e ruas da Cidade do Salvador.

O estágio curricular é o foco de análise no artigo “A Importância do Estágio Curricular na Formação Profissional do Assistente Social”, em que as autoras esclarecem o quanto é imprescindível o estágio, não só na formação acadêmica do Assistente Social, como também momento em que o futuro profissional tem acesso aos desafios que demandam a sua prática. Enquanto lócus de ensino-aprendizagem, o estágio é abordado também por meio de aspectos históricos da formação profissional do Serviço Social, evidenciando igualmente os papéis assumidos pelos supervisores. O artigo nos proporciona a oportunidade de entender como se dá a construção de uma identidade profissional por meio da apresentação das intrincadas relações entre o estágio e os novos papéis requeridos para os supervisores: educador, transmissor de conhecimentos-experiências e de informações, facilitador, e avaliador, na medida em que mudam os cenários do mundo do trabalho, exigindo a formação qualificada dos trabalhadores.

O estudo comparativo entre os modelos de análise da relação cultura-desempenho é o objetivo do artigo intitulado “Cultura e Desempenho Organizacional: Um Estudo Comparativo dos Modelos de Análise”. Os autores apresentam um relevante mapeamento dos conhecidos modelos de Denison (1984), Gordon (1985), Barney (1986), Calori e Samin (1991), Marcoulides e Heck (1993), Kotter e Heskett (1994), Ogbonna e Harris (2000), Sorensen (2002), Santos (1998). Utilizando o método da análise de conteúdo, os autores puderam constatar a predominância de estudos quantitativos para a análise da cultura e de dados econômico-financeiros na mensuração do desempenho de uma organização.

Em “A Educação para a mídia e a revisão do mito midiático”, os autores objetivam mostrar como a mídia fabrica mitos ao se apropriar desta modalidade narrativa, e como a educação para a mídia pode favorecer a construção de uma consciência crítica que venha a operar de maneira que as estratégias utilizadas para a construção dos mitos midiáticos sejam percebidas.

Especificamente, mostram como foi construída e alienada a imagem mítica do jornalista Paulo Francis, com análises feitas sobre as matérias de jornais, revistas e sites, publicadas no período da sua morte. Na esteira de Edgard Morin, Jung e Humberto Eco, os autores evidenciam características da cultura de massa que, mesmo levando os indivíduos a se identificarem com os produtos, imagens e comportamentos veiculados, para depois adquiri-los, não deixa de ter ressonâncias com o mito enquanto narrativa fundante e o poder hipnotizante que o mesmo exerce, embora travestido nos meios midiáticos. Ser capaz de interpretar e decodificar mensagens faz parte da formação cidadã.

Por fim, a capacitação dos Agentes Comunitários pertencentes aos Projetos do Núcleo de Estudos em Saúde Pública do Estado de Sergipe é discutida no artigo “Avaliação de Programa de Capacitação para sua Inclusão Digital por Agentes Comunitários de Saúde”. Os autores se propõem a destacar as “forças” e “fraquezas” através da análise de opiniões e percepções de 112 Agentes Comunitários de Saúde capacitados pelo programa de inclusão digital nos polos dos municípios sergipanos de Itabaiana, Lagarto e Propriá. Enquanto as dificuldades giram em torno da estrutura física, do relacionamento interpessoal com monitores, do desnivelamento entre capacitados e do material didático subutilizado; a possibilidade de maior qualificação e o entrosamento entre participantes aparecem como pontos fortes do projeto.

Jesana Batista Pereira

Doutora - Universidade Federal de Pernambuco
Professora da Universidade Tiradentes

Ramon José Ayres Souza

Doutor - Universidade de São Paulo
Professor da Universidade Tiradentes